

EXPERIÊNCIAS DE META-AVALIAÇÃO NA MARINHA DO BRASIL

Natália Moraes Corrêa Borges de Aguiar²⁸

Maria Judith Sucupira da Costa Lins²⁹

Resumo

Este artigo apresenta a evolução das práticas avaliativas adotadas no Sistema de Ensino Naval (SEN), seu embasamento legal e teórico, além dos estudos realizados sobre a avaliação do ensino militar em universidades e no âmbito da Marinha do Brasil (MB). Descrevemos, sucintamente, como a avaliação do ensino na MB é concebida, de forma a caracterizá-la por sua natureza e identidade institucionais. Relatamos a trajetória dos estudos realizados sobre a temática da avaliação institucional, bem como o surgimento e o aperfeiçoamento de sistemáticas de avaliação, por meio de pesquisas acadêmicas, discussão coletiva e experiências de meta-avaliação. Enfatizamos também a originalidade da pesquisa em andamento no Curso de Doutorado em Educação e as razões para a estratégia de intervenção proposta para as novas descobertas e desafios que se apresentam na meta-avaliação dos procedimentos e práticas avaliativas que envolvem a avaliação pós-escolar instituída na MB, mais especificamente no SEN.

Palavras-chave: práticas avaliativas; avaliação institucional; meta-avaliação; sistema de ensino naval.

Introdução

Este artigo trata das experiências de avaliação do ensino e de práticas de meta-avaliação realizadas na Marinha do Brasil (MB), em busca de um constante aperfeiçoamento dos procedimentos avaliativos e das metodologias de avaliação adotadas no Sistema de Ensino Naval (SEN). Identificamos três experiências de meta-avaliação na MB, duas internas, realizadas por pedagoga da própria instituição e a outra, externa, realizada por uma equipe de Meta-Avaliação da Fundação Cesgranrio.

Inicialmente, cabe contextualizar, de modo sucinto, como o ensino é concebido e regularizado na MB. Este ensino é regido por lei particular, possui características próprias e obedece a um processo contínuo e progressivo de educação, atualizado e aprimorado constantemente, “desde a formação inicial até os níveis mais elevados de qualificação, visando a prover ao pessoal da Marinha o conhecimento básico, profissional e militar-naval necessário ao cumprimento de sua missão constitucional” (BRASIL, 2006).

²⁸ Doutoranda em Educação (UFRJ), Oficial Pedagoga da Marinha do Brasil.

²⁹ Doutora em Educação (UFRJ), Professora Associada da Faculdade de Educação da UFRJ.

Cabe ao Comandante da Marinha estabelecer a Política de Ensino da Marinha (PoEnsM), baixando diretrizes para o órgão de direção setorial responsável pela supervisão e administração das atividades de ensino relacionadas com o pessoal da Marinha. Nas disposições gerais da PoEnsM consta a importância do SEN para a MB, conforme visualizamos abaixo.

O SEN desempenha um papel fundamental para o cumprimento da missão da Marinha, estabelecida no Plano Estratégico da Marinha (PEM) - “Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da Pátria (...)”, prevendo entre suas diretrizes principais a capacitação do pessoal para o emprego, eficiente e eficaz, do Poder Naval e para a absorção adequada da constante evolução tecnológica dos sistemas navais (BRASIL, 2009b, p. 1).

Destacamos três princípios basilares para o ensino na MB, estabelecidos em lei, que revelam a importância de estudos contínuos sobre as ações avaliativas que contribuam para o aperfeiçoamento da formação militar, que são: a garantia do padrão de qualidade; a avaliação integral e contínua; e o efetivo aproveitamento da qualificação adquirida, em prol da Instituição.

Entendemos que é por meio da avaliação, contínua e integral, que será possível verificar o efetivo aproveitamento da formação adquirida no SEN, bem como a qualidade desta. Isso fica evidenciado na PoEnsM, quando define como um dos objetivos do ensino na MB “avaliar os cursos do SEN de modo a permitir a contínua melhoria da qualidade do ensino e da capacitação oferecida”.

Nesse sentido, o aperfeiçoamento das práticas avaliativas adotadas na MB é de extrema importância para o cumprimento das disposições previstas em lei. É preciso avaliar a avaliação do ensino adotada na instituição militar, ou seja, fazer uso da meta-avaliação para melhoria das práticas, processos, métodos e instrumentos avaliativos vigentes. De acordo com a PoEnsM, a realização de estudos que objetivam aperfeiçoar a metodologia de avaliação do ensino é incentivada na MB, conforme podemos constatar na diretriz a seguir.

20. aperfeiçoar, continuamente, a Sistemática de Avaliação do SEN, de modo a se constituir em um processo de investigação criterioso, contínuo e dinâmico, a fim de produzir dados que permitam, por meio de uma visão crítica, constatar a realidade acadêmica das OM do SEN e, como consequência, promover a melhoria da qualidade da capacitação oferecida, evitando-se as constantes mudanças na estrutura e na condução dos cursos por preferências pessoais e/ou ótica parcial do problema (BRASIL, 2009b).

Estudos e aperfeiçoamentos da avaliação do SEN

Os poucos estudos que versam sobre a avaliação do ensino militar, realizados tanto no meio acadêmico quanto nas próprias instituições militares, são realizados com uma mesma intenção – assessorar o alto escalão superior quanto ao aperfeiçoamento de metodologias e processos avaliativos que permitam diagnosticar a qualidade do ensino ministrado, de modo a permitir contínuos ajustes em prol da melhoria da formação militar.

Na atual publicação que normatiza a condução da avaliação do SEN essa preocupação com a qualidade da formação militar fica formalmente evidenciada.

A Avaliação do SEN contempla um trabalho integrado e planejado de coleta e análise de informações e dados estatísticos, bem como de difusão de resultados, visando a identificar em que grau tem sido atendido o propósito de capacitar o pessoal, militar e civil, para o exercício, na paz e na guerra, dos cargos e funções previstos na organização da Marinha, em conformidade com o disposto na Lei do Ensino na Marinha (BRASIL, 2009a, p. 3-1).

Podemos relatar três momentos distintos da avaliação do ensino na MB. Num primeiro momento, as organizações de ensino utilizavam modelos próprios, elaborados pelos setores de pedagogia, para avaliar a qualidade do ensino ministrado.

O segundo momento da avaliação do ensino na MB se deu a partir de 1996, depois da determinação da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) de adotar, em todas as Organizações Militares (OM) de ensino, a “Sistemática de Avaliação do Sistema de Ensino Naval”, conhecida como SAVSEN. O estudo de Mestrado em Educação que resultou na criação da sistemática SAVSEN foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1994, pela pedagoga Márcia de Lourdes Alves de Oliveira, Oficial da MB naquela época, e teve como objetivo

elaborar e validar uma proposta de sistemática de avaliação contínua destinada ao Curso de Formação de Marinheiros, ministrado nas Escolas de Aprendizes Marinheiros. Até então, cada Organização de Ensino da Marinha avaliava seus cursos de maneira independente, com instrumentos e critérios diferenciados. Esta metodologia foi posteriormente adaptada a outras modalidades de cursos, para que todas as Organizações de Ensino da Marinha utilizassem um modelo de avaliação único, que englobasse todo o SEN (AGUIAR, 2006, p. 79-80).

A metodologia de avaliação SAVSEN foi utilizada pelas OM de ensino durante quase uma década. Aguiar (2006) explica que a DEnsM elaborou uma nova metodologia de avaliação que veio substituir a primeira, após constatar a

Necessidade de alterações na metodologia, processo natural após alguns anos de sua criação, onde ocorreram sugestões de mudanças e pequenos ajustes, que ainda não constavam nos documentos normativos e oficiais sobre avaliação, e visando acompanhar as mudanças ocorridas no campo da avaliação institucional (AGUIAR, 2006, p. 16).

Esta nova metodologia de avaliação do SEN marca o terceiro momento da avaliação do ensino na MB. Aguiar (2006), também oficial pedagoga da MB, pesquisou e analisou durante Curso de Mestrado em Educação, realizado na UFRJ, no período de 2004 a 2006, atendendo uma indicação e uma necessidade apontada pelo próprio Departamento de Avaliação da DEnsM. Apresentamos abaixo, a relevância da pesquisa, bem como a motivação profissional de Aguiar (2006).

A oportunidade de realizar o estudo de caso, trazendo as experiências vividas com a aplicação da metodologia de avaliação anterior, para analisar comparativamente a metodologia recém-aprovada pelo Diretor de Ensino da Marinha, bem como oferecer sugestões de melhoria ao final da pesquisa, desperta o nosso interesse, em função do envolvimento profissional com o tema, como também o interesse da própria instituição militar, pois tenciona contribuir para o aprimoramento da avaliação por ela realizada (AGUIAR, 2006).

Ao comparar as duas metodologias de avaliação utilizadas pela MB, Aguiar (2006) verificou mudanças e avanços consideráveis no atual método avaliativo. Dentre elas, podemos citar: a maior abrangência e interligação dos aspectos avaliáveis, com ênfase na visão ampla da qualidade do ensino oferecido pelas OM do SEN, a busca de um equilíbrio entre a regulação e a diversidade na avaliação com a construção de instrumentos avaliativos com dimensões e categorias semelhantes, porém com aspectos e pesos diferenciados nos indicadores; e a preocupação com a preparação e a conscientização do pessoal envolvido com a avaliação, procurando mudar a visão negativa da avaliação, entre outras (Aguiar, 2006, p. 160).

De acordo com Aguiar (2006), o modelo de avaliação institucional adotado pela MB “abre caminhos para novas discussões sobre o tema da avaliação institucional,

ainda pouco explorado no meio acadêmico” e, portanto, a continuidade dos estudos é incentivada pela autora.

Ao participar da banca examinadora de Aguiar (2006), a Professora Dra. Thereza Penna Firme recomendou que a MB criasse um movimento de avaliação que visasse preparar o seu pessoal para avaliar. Naquela oportunidade, Penna Firme alertou que “o avaliador não deve perder de vista, ao fazer uma pesquisa avaliativa ou uma avaliação, a necessidade de se verificar até que ponto a pesquisa/avaliação foi útil, viável, precisa e ética/legal” (Aguiar, 2006, p. 157).

De forma a contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia de avaliação, instituída pela publicação DEnsM-2001, Aguiar (2006) apresenta sugestões de aprimoramento dos instrumentos avaliativos utilizados na MB e explica que não teve a pretensão de esgotar o tema durante o seu estudo, mas de “contribuir para o amadurecimento de questões relativas ao tema avaliação, bem como fornecer elementos para discussão de possíveis mudanças no modelo de avaliação”.

Em 2007, a DEnsM realiza a primeira revisão da publicação DEnsM-2001, após análise das sugestões encaminhadas pelas OM usuárias do Manual de Avaliação do SEN, bem como as registradas no trabalho de Aguiar (2006).

Cabe destacar que a Diretoria de Ensino da Marinha oportunizou momentos de diálogo durante a elaboração do instrumento de avaliação, solicitando a colaboração dos interessados e, também, de negociação, na medida em que as OM de Ensino podem sugerir mudanças na metodologia, buscando seu aperfeiçoamento. Isto irá proporcionar e subsidiar um movimento de meta-avaliação, viabilizando discussões de práticas avaliativas flexíveis e transformadoras (AGUIAR, 2006, p. 163).

No âmbito da própria MB, os estudos sobre a temática da avaliação do ensino continuaram. No ano de 2007, foi apresentada uma monografia intitulada “A avaliação como instrumento útil para o Sistema de Ensino Naval” pela pedagoga Cassia Sant’anna da Silva Dias, Oficial da Marinha, servindo à época no Departamento de Avaliação da DEnsM, como requisito parcial para a conclusão do Curso Superior, realizado na Escola de Guerra Naval (EGN).

O objetivo do estudo realizado por Dias (2007) foi apresentar a avaliação “como um instrumento útil, capaz de contribuir para o aprimoramento da gestão do ensino no Sistema de Ensino Naval”. A autora reconhece o potencial da avaliação, mas alerta que

seus processos são desafiadores. No ano de 2007, a nova metodologia de avaliação do SEN encontrava-se em seu segundo ano de implementação nas OM de ensino da MB.

A avaliação institucional poderá impulsionar melhorias e contribuir para o crescimento constante da instituição, desde que todas as facetas do processo avaliativo sejam estudadas, monitoradas e bem conduzidas por todos os envolvidos. É preciso acreditar no potencial da avaliação.

No ano de 2010, Fonseca, oficial pedagoga da MB, desenvolveu um estudo de caso, no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), sobre a Avaliação Pós-Escolar e reformulação curricular nos cursos de aperfeiçoamento de praças ministrados na instituição de ensino, como requisito parcial para a conclusão do Curso Superior, realizado na EGN. Enfatizando a relação direta entre currículo e avaliação, constante nas publicações que regulam a metodologia de avaliação do SEN, Fonseca (2010) tem como objetivo verificar em que medida os dados coletados pela dimensão Pós-Escolar têm contribuído no processo de reformulação dos currículos dos cursos. Os resultados do estudo apontam que as sugestões de inclusão de conteúdos nos currículos dos cursos avaliados, constantes nos Relatórios de Avaliação Pós-Escolar, ainda são pequenas. Esta autora verifica que há uma

Prática de reformulação curricular mais influenciada pelo avanço da tecnologia, pelas necessidades das Diretorias Especializadas e por aspectos detectados pela própria escola responsável pela condução do curso, do que por subsídios oriundos da avaliação pós-escolar (FONSECA, 2010, p.18).

Três momentos de meta-avaliação na Marinha do Brasil

Identificamos três experiências de meta-avaliação na MB, duas internas e uma externa. A primeira experiência, interna, foi realizada por Aguiar (2010), durante pesquisa no Curso Superior da EGN. A referida autora, pedagoga da instituição desde 1994, desenvolve um estudo de caso no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) para verificar as contribuições da metodologia de avaliação do SEN e faz uma análise comparativa dos resultados da avaliação do Centro de Instrução dos anos de 2007 a 2009.

A relevância do estudo está na possibilidade da Marinha, mais especificamente a DEnsM e o CPesFN, como órgãos supervisores do ensino, realizar a meta-avaliação, defendida por Penna Firme e Letichevsky (2002), avaliando a contribuição da avaliação normatizada pela DEnsM, verificando sua utilidade para a melhoria do

ensino, ao analisar a evolução dos resultados alcançados historicamente pelo Centro Instrução supracitado, avançando na questão da avaliação contínua e contribuindo para o aperfeiçoamento e a melhoria da formação de seu pessoal (AGUIAR, 2010, p. 7).

Na intenção de realizar a meta-avaliação, Aguiar (2010) delimita o foco de estudo, de acordo com o tempo disponível para realizar a pesquisa. Dos quatro padrões estabelecidos pelo *Joint Committee* (1994 apud YARBROUGH et al, 2011) para julgar uma avaliação de qualidade, foi escolhida a categoria *utilidade*, no intuito de verificar se a aplicação da metodologia de avaliação do SEN, por um período amostral de três anos, contribuiu para a melhoria do ensino no CIASC. Os critérios ou padrões de excelência de uma avaliação - *utilidade, viabilidade, ética e precisão* - são universalmente definidos por um grupo de especialistas e profissionais de competência reconhecida internacionalmente, o *Joint Committee* (1994 apud YARBROUGH et al, 2011).

A análise comparativa demonstrou uma evolução dos resultados alcançados pelo CIASC. Ao avaliar a própria avaliação que se realiza, verificando seu mérito e relevância, Aguiar (2010) constata que a metodologia de avaliação contribuiu para “a melhoria da qualidade do ensino no CIASC, sendo uma ferramenta útil e eficaz na busca contínua por padrões de excelência no ensino, cumprindo o propósito para o qual foi criada” (Aguiar, 2010, p. 22).

Ressaltamos, entretanto, que é preciso aperfeiçoar continuamente os procedimentos e instrumentos avaliativos em busca de uma avaliação de qualidade e verificar até que ponto foram alcançados os demais padrões, *viabilidade, ética e precisão*. Instrumentos avaliativos inadequados podem gerar informações não fidedignas ou inválidas, colocando todo o empreendimento avaliativo em risco.

Para que os resultados obtidos por intermédio de instrumentos avaliativos atuem de forma impactante para as ações em busca de melhorias, exige-se cuidado e, especialmente, uma preocupação permanente com a sua qualidade (DIAS, 2007).

A Meta-avaliação Externa foi conduzida pela Equipe de Meta-avaliação da Fundação CESGRANRIO no ano de 2010, em parceria com a DEnsM. As partes envolvidas definiram e delimitaram a missão de avaliar a avaliação externa, com o objetivo de julgar a qualidade desse processo de avaliação.

A Equipe de Meta-avaliação do CESGRANRIO foi coordenada pela Professora Dra. Thereza Penna Firme e contou com a participação de mais seis membros. Os

especialistas do CESGRANRIO destacam que “a finalidade da Meta-avaliação é ajudar a avaliação a realizar o seu potencial” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 13). A MB foi elogiada por ter permitido que uma instituição civil realizasse a meta-avaliação em duas organizações de ensino militar, pertencentes à Força.

Vale, portanto, ressaltar e louvar a iniciativa da Marinha em submeter sua ação avaliativa do Ensino à apreciação de especialistas da área, no caso a Fundação CESGRANRIO, uma vez que ainda é raro constatar que a Meta-Avaliação é procedimento indispensável e de rotina nas organizações, nos cursos e programas de desenvolvimento, nas diversas áreas de conhecimento e formação (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 12-13).

O relatório do CESGRANRIO explicita a questão avaliativa norteadora da meta-avaliação, que consistiu em indagar “até que ponto a metodologia de avaliação externa do Ensino da Marinha atende aos padrões de uma avaliação de qualidade?” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 6). A forma de conduzir a meta-avaliação também é clarificada, como podemos ver abaixo.

É a luz dos padrões de uma avaliação de qualidade – **utilidade, viabilidade, ética e precisão** – e considerando os componentes específicos de cada um desses padrões, que a presente **meta-avaliação** chega a sua conclusão aqui resumida. Especificamente, entende-se por meta-avaliação, a avaliação da própria avaliação para julgar sua qualidade (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 6, grifo do autor).

A escolha dos parâmetros da meta-avaliação é justificada pelos especialistas do CESGRANRIO, que acrescentam que “esses padrões, em constante revisão até o presente tem sido a diretriz mais eloquente para se julgar a qualidade de uma avaliação” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 14).

Os quatro grandes atributos acima englobam trinta critérios, conforme definidos por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004). Estes critérios auxiliam no estabelecimento de um juízo de valor sobre a qualidade da avaliação. Ter clareza dos critérios avaliativos é um passo importante para o sucesso de um programa. Não só os avaliadores devem ter o conhecimento do que se espera de uma avaliação de qualidade, mas também aqueles que são seus usuários e, ao mesmo tempo, atingidos pelos resultados da avaliação.

Para uma avaliação, não é suficiente a construção de instrumentos de coleta de dados ou de uma esmerada organização de registros, com gráficos e tabelas. Fundamental é dispor critérios analíticos bem

estabelecidos, que permitam compreender o que os dados significam, o que está se passando na instituição de forma contextualizada e para onde ela caminha. Entende-se por avaliação institucional um processo sistemático de análise de uma atividade ou instituição, que permite compreender, todas as dimensões e implicações, com vistas a estimular o aprimoramento (DIAS, 2007).

Os resultados da pesquisa avaliativa conduzida pela equipe de Meta-avaliação do CESGRANRIO atestam que “a avaliação externa do Ensino Naval atende aos padrões de qualidade” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 28). Para cada padrão, foram apresentados comentários e sugestões de melhoria.

Quanto ao padrão Utilidade, que assegura que “uma avaliação atenda à necessidade de informação prática de determinadas clientelas dos usuários visados” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 20), a equipe considerou que há margem para seu aperfeiçoamento, especialmente, na “ampliação do escopo da avaliação atingindo a verificação da excelência no desempenho do profissional, por meio de procedimentos que propiciem a fidedignidade dos dados coletados na dimensão pós-escolar” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 22).

O padrão Viabilidade, que “pretende assegurar que uma avaliação seja realística, prudente, diplomática e simples” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 22), foi considerado alcançado. Porém, para seu aperfeiçoamento, foi sugerido que o Roteiro de Avaliação (RotA), instrumento de coleta e registro, fosse revisto, “enfatizando mais o significado dos conceitos do que os valores numéricos atribuídos” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 23). No padrão específico “V1 – Procedimentos Práticos”, foi recomendado que “o instrumento de coleta de dados e registro poderia ser simplificado para tornar sua aplicação mais prática” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 22). Em atendimento ao recomendado pela Equipe de Meta-avaliação, a DEEnsM realizou, em 2011, um estudo para revisão de todos os RotA das OM de ensino do SEN.

O relatório do CESGRANRIO explica que o padrão Ética assegura que “uma avaliação seja realizada legalmente e eticamente com devido respeito ao bem estar dos envolvidos na avaliação, bem como daqueles afetados pelos seus resultados” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 23). Apesar de ter sido considerado como alcançado, os especialistas recomendam para o padrão em questão o contínuo aperfeiçoamento “especialmente no que se refere a um processo de capacitação dos envolvidos em avaliação, para reafirmar uma atitude apreciativa no julgamento do

mérito e da relevância do foco da avaliação” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 25).

De acordo com o relatório do CESGRANRIO, o padrão Precisão também foi alcançado. Foi registrado que este padrão assegura “que a avaliação revele e transmita, teoricamente, informações adequadas sobre as características que determinam a relevância ou o mérito do programa que esteja sendo avaliado” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 25).

No intuito de aperfeiçoar o padrão supracitado, a referida meta-avaliação recomendou a “reformulação dos critérios de natureza qualitativa no processo avaliativo, o que repercute na revisão estrutural do RotA simplificando sua formatação e dando maior transparência e significado aos resultados” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 28). Como forma de enfatizar mais os aspectos qualitativos da avaliação, foram inseridos no RotA, itens que exigem entrevistas com discentes e docentes para o diagnóstico do nível de satisfação destes com o curso realizado ou que ministra na OM de ensino avaliada.

Nas conclusões da Meta-avaliação realizada pelo CESGRANRIO, a equipe de especialistas registra que “a avaliação externa do Ensino Naval atende aos padrões de qualidade”. Entretanto, o relatório incentiva outros olhares sobre o objeto de estudo porque “sempre resta, no escopo da avaliação, um espaço para outras interpretações que possam contribuir à melhor e mais nítida percepção da realidade” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 13). Desta forma, dar prosseguimento a processos de meta-avaliação para garantir a qualidade das avaliações consta como uma das recomendações conclusivas da Meta-avaliação realizada pela Fundação CESGRANRIO.

Perseguir a construção de uma avaliação útil, viável, ética e precisa é o desafio que nos move. Avaliar com qualidade uma instituição, um programa, um curso, não é uma tarefa simples, pois sabemos que vários fatores interferem no processo avaliativo. Por isso, é preciso ter princípios técnicos para orientar tal prática. De acordo com Chianca (2001), “qualquer profissão contém princípios orientadores técnicos e/ou éticos que visam garantir que o resultado proveniente de sua prática seja da maior qualidade possível”.

No relatório da Equipe de Meta-avaliação, para cada padrão de qualidade alcançado, foram sugeridos aperfeiçoamentos, que podemos chamar de *potenciais de crescimento*. Os padrões Utilidade e Ética trazem como *potenciais de crescimento* as questões que são aprofundadas na pesquisa de Doutorado que está sendo desenvolvida

por Aguiar, sob a orientação de Lins. Esta pesquisa se traduz na terceira experiência de meta-avaliação desenvolvida na MB. Ela é uma meta-avaliação interna porque se dá na própria instituição com os elementos envolvidos na condução da avaliação do processo ensino-aprendizagem, etapa conhecida no SEN como Avaliação Pós-escolar.

As questões de estudo se referem “a verificação da excelência no desempenho do profissional, por meio de procedimentos que propiciem a fidedignidade dos dados coletados na dimensão pós-escolar” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 22) e “a um processo de capacitação dos envolvidos em avaliação, para reafirmar uma atitude apreciativa no julgamento do mérito e da relevância do foco da avaliação” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 25).

A questão da utilidade dos processos avaliativos conduzidos durante os períodos de estágio das praças formadas e dos dados coletados na condução da avaliação pós-escolar foi pesquisada. O problema inicial consiste da análise das contribuições da avaliação pós-escolar para as revisões curriculares dos cursos conduzidos em dois Centros de Instrução da MB, ambos do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), responsáveis pela formação de todos os oficiais e praças fuzileiros navais.

Nossa preocupação foi, então, investigar nas OM de ensino do CFN, junto às responsáveis pelas análises pedagógicas dos currículos dos cursos, se as informações e avaliações realizadas pelas OM que recebem os estagiários têm contribuído para a revisão e o aperfeiçoamento dos currículos e da formação propriamente dita.

A metodologia escolhida para a pesquisa foi o estudo de caso, com momentos de pesquisa-ação. Ao pesquisar sobre a condução da avaliação pós-escolar e de como as OM de ensino coordenam a avaliação dos estágios de militares que concluem os cursos, vimos que uma série de procedimentos estão previstos e que há, ainda, dificuldades de recebimento dos dados por meio dos documentos oficiais, além de ser observada a falta de preenchimento de todos os campos e aspectos da avaliação nos modelos instituídos.

Verificamos que ainda não há uma estreita relação entre a aferição da qualidade da formação, por meio da avaliação pós-escolar, com as revisões curriculares dos cursos avaliados, apesar das publicações que tratam do assunto reforçarem esta relação, conforme vemos abaixo.

O processo de revisão curricular tanto pode ter origem nas próprias Organizações Militares responsáveis pela condução dos cursos, em decorrência das observações e informações obtidas por intermédio da aplicação da Sistemática de Avaliação dos Cursos do Sistema de

Ensino Naval, como nos diferentes setores da Marinha, em virtude da aquisição, incorporação, modernização ou quaisquer alterações nos meios, sistemas e equipamentos empregados. O mais importante, entretanto, é que qualquer alteração proposta esteja fundamentada em dados concretos e não em opiniões pessoais (BRASIL, 2000, p. 10).

Depois de diagnosticada a situação-problema, elaboramos uma ação planejada que visa contribuir e apontar caminhos para a melhoria dos processos que envolvem a avaliação pós-escolar, prevista na metodologia de avaliação do SEN. O aumento do envolvimento e comprometimento dos participantes do processo avaliativo foi citado para oportunizar o esperado *feedback* da qualidade da formação, bem como a necessidade de se buscar a instalação de uma “cultura de avaliação” defendida por Ristoff (1996, p. 52-53). Este autor descreve “cultura de avaliação” como “um conjunto de valores acadêmicos, atitudes e formas coletivas de conduta que tornem o ato avaliativo parte integrante do exercício diuturno de nossas funções”. Para isso, Ristoff (1996) alerta que é necessária a participação intensa de seus membros, tanto nos procedimentos e na implementação, como na utilização dos resultados.

Na meta-avaliação realizada na MB, resgatando a ação recomendada pela Fundação CESGRANRIO, para a dimensão ética, apresentamos uma tentativa de implementar “um processo de capacitação dos envolvidos em avaliação, para reafirmar uma atitude apreciativa no julgamento do mérito e da relevância do foco da avaliação” (FUNDAÇÃO CESGRANRIO, 2011, p. 25) ao elaborarmos e conduzirmos um treinamento experimental para oficiais coordenadores de bancas avaliadoras de estágio.

Defendemos o argumento de que, ao oferecer um treinamento para uma equipe de avaliação, aproximamos os participantes do programa, damos ciência dos benefícios de uma verdadeira avaliação, facilitamos a compreensão das finalidades da avaliação e asseguramos a adequada aplicação da metodologia de avaliação nos diversos setores em que a avaliação ocorre.

Entendemos que os encontros com os participantes da avaliação pós-escolar, previstos como dias letivos do treinamento, são propícios para discussões coletivas e o amadurecimento dos pontos em que o processo avaliativo precisa melhorar. Acreditamos que para se criar uma “cultura de avaliação” é preciso que todos acreditem no potencial da avaliação e contribuam para o sucesso do empreendimento avaliativo proposto.

A intervenção feita, por meio da pesquisa-ação, tem como propósito o aperfeiçoamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem. Depois da capacitação

dos participantes do treinamento, realizamos a meta-avaliação das práticas avaliativas presentes na Dimensão “Pós-Escolar”, utilizando os critérios do o *Joint Committee* (1994 apud YARBROUGH et al, 2011) para julgar uma avaliação de qualidade. Os resultados do treinamento e da meta-avaliação, as análises e sugestões de melhoria fruto destas ações, bem como as considerações sobre a pesquisa-ação estão em fase de conclusão no Curso de Doutorado em Educação, realizado na UFRJ.

Considerações Finais

Neste artigo procuramos descrever a evolução das práticas avaliativas adotadas no SEN e reunir os estudos realizados sobre a avaliação do ensino, tanto no âmbito da MB, como no meio acadêmico. Verificamos uma grande preocupação em avaliar adequadamente o ensino conduzido nas OM de ensino, de modo a diagnosticar a qualidade da formação dos militares cursados. Para isso, a metodologia de avaliação adotada no SEN está em constante aperfeiçoamento e os estudos realizados por pedagogas da instituição têm contribuído para isso.

Verificamos que a meta-avaliação tem sido um caminho para a MB na busca do aperfeiçoamento da metodologia de avaliação e dos processos avaliativos por ela instituídos. A ação recomendada pela Professora Dra Penna Firme, em 2006, de se verificar até que ponto a avaliação que se pratica na MB é útil, viável, precisa e ética/legal tem sido considerada nos estudos meta-avaliativos desenvolvidos.

Três experiências de meta-avaliação na MB foram relacionadas. Dois estudos de meta-avaliação interna, realizados por Aguiar, e um estudo de meta-avaliação externa, conduzido pela Fundação CESGRANRIO, em parceria com a DEEnsM.

A pesquisa em andamento no Curso de Doutorado em Educação da UFRJ, de autoria de Aguiar, revela uma estratégia de intervenção para melhoria dos processos avaliativos da Dimensão “Pós-escolar”, de modo a “criar uma cultura de avaliação” na MB. O propósito da intervenção é capacitar avaliadores para que se tornem multiplicadores e divulgadores da importância da avaliação e busquem no exercício de suas funções avaliativas os padrões estabelecidos para a condução de uma avaliação de qualidade.

Referências

AGUIAR, N. M. C. B. *Analisando um modelo de avaliação: um estudo de caso no Sistema de Ensino Naval*. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

_____. *A Metodologia de Avaliação do Sistema de Ensino Naval: uma análise comparativa dos resultados alcançados em três anos de aplicação da DEnsM-2001 no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo*. 2010. 24 f. Monografia (Graduação)-Escola de Guerra Naval. Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Diretoria-Geral de Pessoal Militar. DGPM-101. Normas para os cursos e estágios do Sistema de Ensino Naval (SEN). 6. Ed. rev. Marinha do Brasil: Rio de Janeiro, 2009a.

_____. Marinha do Brasil. Lei nº 11.279, de 09 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o ensino na Marinha. Casa Civil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2006.

_____. Portaria n. 241, de 27 de novembro de 2000. Aprova a metodologia para elaboração e revisão de currículos de cursos do Sistema de Ensino Naval. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2000.

_____. Portaria nº 431, Marinha do Brasil, de 8 de dezembro de 2009. Aprova a Política de Ensino da Marinha. Ministério da Defesa, *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2009b.

CHIANCA, T. Avaliando programas sociais: conceitos, princípios e práticas. In: CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L.(Orgs.). *Desenvolvendo a cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil*. São Paulo: Global, 2001.

DIAS, C. S. S. *A avaliação como instrumento útil para o Sistema de Ensino Naval*. 2007. Monografia (Graduação)–Escola de Guerra Naval, Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, 2007.

FONSECA, M. V. R. *Avaliação Pós-Escolar e reformulação curricular nos cursos de aperfeiçoamento de praças: um estudo de caso no Centro de Instrução Almirante Alexandrino*. 2010. 39 f. Monografia (Graduação)-Escola de Guerra Naval. Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Relatório de Meta-Avaliação: validação da metodologia de avaliação do Sistema de Ensino Naval*. Rio de Janeiro, 2011. 30p.

RISTOFF, D. I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. *Avaliação: Revista de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior*, [S.l.], n. 1, p. 47 – 68, 1996.

YARBROUGH, D. B. et. al. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users*. 3. ed. Califórnia: Sage, 2011.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas*. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.